

I MOSTRA DE ARTE DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - EM BUSCA DA INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO DOS ARTISTAS APAEANOS

Andria de Souza¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência, que expõe as vivências práticas dos processos de organização e concretização de uma ação artística e cultural, promovida pela Coordenação Regional de Arte e Cultura da Grande Florianópolis, bem como os resultados obtidos neste evento. De acordo com o Documento Norteador das Coordenadorias Técnicas da Federação Nacional das APAEs, compete à Coordenadoria de Arte e Cultura disseminar os conhecimentos específicos da sua área, bem como propor ações que contemplem o atendimento e a participação da Pessoa com Deficiência. Fundamentado por isso, a ação promovida em 17 novembro de 2022, na Grande Florianópolis, reuniu os educandos e familiares de seis APAEs, para reconhecer, valorizar e prestigiar os artistas apaeanos e os seus trabalhos. Dessa forma, falaremos sobre as justificativas, objetivos, observações e resultados do evento, bem como algumas reflexões sobre inclusão e a importância da arte-educação em contexto de educação especial.

Palavras-chave: Autonomia. Arte-educação. Cultura. Inclusão. Sociedade.

ABSTRACT

This article presents an experience report showcasing the practical experiences of organizing and implementing an artistic and cultural event promoted by the Regional Coordination of Art and Culture of Greater Florianópolis and the results achieved in this event. According to the Guiding Document of the Technical Coordination Offices of the National Federation of APAEs, it is the Department of Art and Culture's responsibility to disclose specialized knowledge in its field and propose actions encompassing the support and participation of People with Disabilities. The event promoted on November 17th, 2022, in Greater Florianópolis, gathered students and family members from six APAEs to see, value, and honor APAE artists and their works. We will discuss the event's justifications, objectives, observations, and results, as well as some reflections on inclusion and the importance of art education in the context of special education.

Keywords: Autonomy. Art Education. Culture. Inclusion. Society.

PROMOVENDO A INCLUSÃO PELA ARTE-EDUCAÇÃO

Falar sobre arte sem refletir sobre a sua definição é tão difícil quanto encontrar uma resposta definitiva para essa questão. Ao longo da história, incontáveis pensadores se debruçaram sobre uma mesa, a fim de chegar a uma conclusão sobre a famigerada questão: "O que é arte?" Embora isso tenha resultado em inúmeras e diferentes concepções sobre o tema, a dúvida ainda persiste viva no consciente e inconsciente coletivo, sendo constantemente respondida de forma

¹ Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Brasil(2022) Arte educadora da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Palhoça, Brasil

bem pessoal por aqueles que, de alguma forma, são tocados por ela.

Quando trazemos a arte para o contexto da educação especial, podemos ver uma riqueza de manifestações que só ela pode nos proporcionar, desde o desenvolvimento e manutenção de habilidades motoras, até a autoestima e o bem-estar. A arte é democrática, livre e acessível, é comunicação e forma de expressão e um meio para a aquisição de autonomia e independência. Em outras palavras, o trabalho artístico dentro da APAE promove maior liberdade para a pessoa com deficiência e possibilita o seu reconhecimento pelas suas próprias capacidades.

Atuando em diversas esferas que compõem o ser humano, podemos dizer que a arte desempenha um papel fundamental na área da educação especial. Ela proporciona meios de expressar emoções e pensamentos de formas lúdicas, criativas e acessíveis, particularmente importante àqueles que apresentam déficits de comunicação. O processo de fazer arte, por sua vez, gera oportunidades de aprendizagem baseadas em experiências e práticas, enriquecendo as vivências dos educandos. Já na esfera emocional, a arte-educação auxilia no desenvolvimento da autoestima e da confiança, pois pelo fazer artístico, o educando pode se sentir mais confiante nas suas habilidades, redescobrando-se e descobrindo novas formas de se expressar e de se relacionar com o mundo ao seu redor.

Como sabemos, a arte está intrinsecamente ligada à cultura, mas o que é cultura? A definição clássica do termo foi postulada no século XIX pelo antropólogo britânico Edward B. Tylor, que definiu a cultura como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todos os outros hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Para o autor, a cultura pode ser adquirida, aprendida e compartilhada pelos membros da sociedade, de modo a se fazer presente nas crenças, valores e identidade de uma sociedade e seus integrantes, atuando desde a individualidade até a coletividade humana. É interessante ressaltar que a cultura é dinâmica e tende a mudar com o tempo, sendo totalmente influenciada por inúmeros fatores, como história, imigração e desenvolvimento tecnológico.

Considerando que a cultura é parte crucial da sociedade e compreendê-la é, também, uma forma de compreender a natureza humana e sua coletividade, somos convidados a refletir sobre o que a cultura de nosso contexto social nos fala sobre a inclusão social e o protagonismo das pessoas com deficiência e como podemos atuar ativamente na sociedade, a fim de moldar a nossa cultura, de modo a torná-la mais inclusiva à diversidade.

No entanto, como poderíamos falar sobre educação, cultura e o ensino das artes sem citar os professores? “O professor de artes visuais deve ser um mediador de oportunidades, cujos caminhos levem os alunos a melhores conceitos sobre a disciplina” (MENDONÇA, 2014). Sobre a mediação no contexto educacional, Chiovatto ressalta:

É estando no meio que se pode, mais facilmente, perceber as necessidades dos pólos e interceder no sentido de garantir um equilíbrio, uma conciliação. E como fazem os mediadores para chegar ao resultado satisfatório a todos? Consideram todas as necessidades e as respondem; exploram e aprofundam cada descoberta, garantindo-lhes sentido; e articulam todos esses aspectos segundo as especificidades da situação (CHIOVATTO, 2012)

Desse modo, podemos dizer que o papel do professor vai muito além de apenas transmitir o conhecimento. É sobre perceber os seus alunos e suas necessidades e, a partir disso, traçar meios de garantir-lhes o acesso ao conhecimento. Em adição, temos também as Coordenadorias Técnicas da APAE, “cuja competência central é trabalhar pelo desenvolvimento de ações estratégicas junto aos serviços da Rede APAE na sua abrangência nacional, estadual, regional e local” (TUROZI, 2019) e que, de certo modo, trabalha de acordo com uma necessidade bem específica do público

apaeano: a Inclusão. A Coordenação Regional de Arte e Cultura da Grande Florianópolis tem a competência de disseminar os conhecimentos específicos da sua área de atuação em relação às pessoas com deficiências, bem como garantir a sua defesa, os seus direitos e o seu protagonismo.

Segundo o Documento Norteador das Coordenadorias Técnicas da Federação Nacional das APAEs, um dos atributos da Coordenação de Arte e Cultura é “propor ações que contemplem o atendimento e a participação da pessoa com deficiência em todos os segmentos da sociedade”. Fundamentado por isso, foi desenvolvida uma ação, que surgiu a partir de um sentimento em comum que existia entre os professores de artes da região. Era um misto de amor pelos trabalhos de seus alunos associado à sensação de que esses não eram devidamente reconhecidos e valorizados e o anseio por realizar alguma ação que pudesse mudar essa situação. Nasceram, então, as primeiras ideias do que viria a se tornar a primeira Mostra de Arte das APAEs da região da Grande Florianópolis.

VALORIZANDO A DIVERSIDADE: COMO UMA MOSTRA DE ARTE PODE PROMOVER A INCLUSÃO?

A inclusão e a inserção da Pessoa com Deficiência na sociedade, bem como o seu reconhecimento e a sua valorização é um dos objetivos fundamentais de qualquer ação promovida pela Coordenação Regional de Arte e Cultura. Para tal, falaremos a seguir sobre a inclusão social, o preconceito e como a ação promovida pela Coordenação de Arte e Cultura vem buscando atuar sobre esses fatores.

A Educação Especial passou a ser oferecida, presencialmente, na rede regular de ensino a partir de 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9.394/96. Já em 2009, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas realizou um estudo visando analisar a abrangência e incidência do preconceito em sete áreas temáticas: Étnico-racial, gênero, geracional, territorial, orientação sexual, socioeconômica e necessidades especiais.

Tal pesquisa foi aplicada em 501 escolas de 27 estados e entrevistou 18.599 pessoas, entre eles, alunos, professores, funcionários e pais de alunos. Quando questionados sobre possuírem preconceito a algum grupo, 96,5% admitiram ter preconceito com pessoas que possuem necessidades especiais; questionados sobre distância social, 98,9% preferem manter distância de pessoas com deficiência intelectual e 96,2% em relação à deficiência física. Isso nos mostra que tivemos pouquíssimos avanços nos primeiros 13 anos após a implementação de políticas de inclusão e que educar a sociedade em relação ao respeito à diversidade é mais importante do que apenas inserir a Pessoa com Deficiência dentro das escolas regulares.

Para que possamos falar sobre inclusão, precisamos compreender a definição do termo. A inclusão é sobre incluir, tornar parte, em outras palavras, colocar a pessoa com deficiência como parte ativa da sociedade. Segundo Sassaki (1997), a inclusão social é o processo no qual a sociedade se adapta para incluir a pessoa com deficiência, ao passo em que essas se preparam para assumir os seus papéis na sociedade. Portanto, trata-se de um processo bilateral, no qual todos os agentes buscam, em parceria, equacionar os problemas e buscar soluções para garantir a equiparação de oportunidades para todos.

Preparar a sociedade para receber e acolher a pessoa com deficiência é parte crucial do processo de inclusão, desse modo, buscou-se, pela Mostra de Arte, realizar uma ação educativa visando, também, garantir a disseminação de informações acerca da importância de incluir a pessoa com deficiência nos mais diversos segmentos da sociedade.

Precisamos compreender que integrar a pessoa com deficiência na sociedade é um processo capaz de gerar benefícios recíprocos entre todos os participantes e, conseqüentemente, romper barreiras de preconceito e ensinar a sociedade a conviver e respeitar a diversidade. É sobre promover uma sociedade preparada para receber os diferentes

tipos de indivíduos e permitir que esses dialoguem entre si de forma respeitável e pacífica.

Além da inclusão, a I Mostra de Arte também teve a intenção de levar os trabalhos artísticos dos alunos apaeanos para além dos muros das suas instituições. Como já mencionado, a arte é democrática e acessível e, dessa forma, acreditamos que todos os alunos possuem capacidades e direitos de se expressar artisticamente e como Coordenação de Arte e Cultura, temos o objetivo de agir como mediadores entre os artistas apaeanos e a sociedade, de modo a estreitar tais relações e tornar a arte apaeana reconhecida.

Sendo assim, a I Mostra de Arte da Grande Florianópolis teve como objetivos principais, a busca pela inclusão social e a conscientização da sociedade sobre a importância da igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência, a valorização dos trabalhos artísticos dos educandos das APAEs e a disseminação de informações sobre deficiência intelectual e múltipla, buscando, assim, contribuir para a quebra de preconceitos e estereótipos em relação à pessoa com deficiência.

Organização e Evento

O Conselho Regional das APAEs da Grande Florianópolis conta com 14 APAEs, das quais seis participaram ativamente da organização e realização do evento. Dentre os motivos que justificam a ausência das demais APAEs, está a distância do local onde foi realizado o evento e a falta de recursos para o transporte de professores e alunos, além disso, o tempo para a organização interna das APAEs também foi um fator decisivo, tendo em vista que o evento foi organizado e realizado dentro de apenas seis meses.

Inicialmente, tinha-se a ideia de realizar um evento artístico e cultural que fosse priorizar e valorizar as produções dos educandos, sem qualquer tipo de prática que pudesse estimular a competitividade. Dessa forma, a programação do evento seria composta por apresentações de música, dança e teatro e por exposições de trabalhos de diversas modalidades.

Aos educandos, gostaríamos de proporcionar um ambiente em que eles pudessem transitar livremente, observando as exposições e as apresentações e, dessa forma, contribuindo com o processo de aquisição da autonomia. A oportunidade de interagir com os alunos de outras APAEs e de apresentar os seus trabalhos para um público diferente do habitual serviria como ferramenta para fortalecer as habilidades sociais e de autoestima. Sobre a relação da arte e a socioafetividade, podemos citar Silva (1975), que ressalta que a Educação Musical é, também, uma ferramenta de estímulo socioafetivo, que pode possibilitar o ensino do respeito, paciência e companheirismo entre os educandos, atuando contra possíveis dificuldades de integração social, insegurança emocional e afetiva. Podemos estender isso a outras áreas artísticas, uma vez que os educandos, ao se sentirem valorizados, também valorizarão os outros trabalhos.

O período de organização foi pautado em reuniões com a coordenação e os seus professores, para que todas as ideias fossem ouvidas, discutidas, analisadas e, por fim, aplicadas ou não. Essas reuniões eram, posteriormente, relatadas em documentos de PDF e disponibilizadas em um drive compartilhado entre os professores, para que todos tivessem ciência das decisões tomadas. A seguir, é apresentado um breve trecho do que foi falado em reunião no dia 23 de junho de 2022:

Em relação à I Mostra de Arte, houve uma reflexão acerca do tempo disponível para a preparação das apresentações, no qual, muitos professores concordaram que era um prazo curto e talvez pudéssemos focar mais em exposições e oficinas, sem que seja exigido uma apresentação. As exposições poderão ser aqueles trabalhos que já vêm sendo trabalhados pelos professores ao decorrer do ano e os professores poderão tra-

balhar de forma cooperativa nas oficinas.

Inicialmente, tínhamos muitas ideias que, eventualmente, foram ficando de lado, como a possibilidade da realização de estandes de oficinas. Essa decisão veio mediante conversas na qual os professores concordaram que focar em muitas atividades diferentes poderia ser cansativo para os educandos e o excesso de estímulos ocasionaria desconforto para alguns. Desse modo, o que antes era uma proposta de atividade para o evento se transformou numa ideia de realizar um futuro evento focado somente em oficinas artísticas.

Enquanto algumas ideias eram descartadas, outras passaram a ser validadas, como a decisão de realizar o evento durante o dia inteiro, ficando a critério dos professores e suas respectivas APAEs, decidir seus próprios horários de chegada e saída, de modo a minimizar os impactos na estrutura da rotina interna de cada instituição. Todas as decisões referentes ao evento foram tomadas em reuniões pelos professores envolvidos e, posteriormente, serviram de estruturas para a criação do edital e as fichas de inscrições do evento.

Devido ao tempo escasso e certos receios em relação ao sucesso ou não do evento, buscamos organizá-lo de modo a evitar a necessidade de captação de recursos financeiros para custear o evento, portanto, foi decidido que cada instituição se responsabilizaria pelos materiais que utilizaria nas suas apresentações e pelo lanche que seus alunos e funcionários iriam receber no meio do período da manhã e da tarde. No entanto, para o almoço, julgamos válido ir atrás de recursos junto ao Conselho Regional, para, assim, podermos oferecer uma alimentação de qualidade aos educandos que ficariam em tempo integral no evento.

O almoço representou uma pequena problemática durante esse período de organização, primeiramente pensamos em pedir para a APAE anfitriã preparar a alimentação, mas essa ideia foi logo descartada, em decorrência do impacto que isso poderia gerar na organização interna da instituição. Então, pensamos em entrar em contato com alguns restaurantes e encomendar um número pré-determinado de marmitas que deveriam ser entregues no evento, em horário de almoço. Dessa forma, resolvemos a problemática da alimentação e todos os educandos e funcionários receberam um almoço que havia sido preparado e pensado para os alunos e as suas necessidades.

Em reunião, no dia 27 de outubro de 2022, foi feito um levantamento sobre a quantidade de educandos e profissionais que iriam passar o dia inteiro no evento e, portanto, precisariam receber a alimentação. Os números ficaram:

Quadro 1: Nome

| APAE | EDUCANDOS | PROFISSIONAIS |
|-------------|------------------|----------------------|
| Anitápolis | 11 | 4 |
| Santo Amaro | 18 | 10 |
| Palhoça | 20 | 4 |

Fonte: Autor (ano)

As demais APAEs participantes, como São José, Florianópolis e Biguaçu, optaram por se organizar para levar remessas de alunos por período e, desse modo, não precisaram de alimentação.

As últimas etapas da organização se referem à criação do cronograma e a organização do espaço do evento. Em reunião presencial, os professores decidiram, em conjunto, o cronograma do evento, isso é, os horários de apresentações e de intervalos. Levando em consideração os horários que cada APAE iria chegar e sair do evento e as necessidades de cada grupo de apresentação, os horários foram organizados, de modo a ficar confortável para todos. A seguir, será apresentado o cronograma do evento.

Quadro 2: Nome

| HORÁRIO | APRESENTAÇÃO |
|---------------|-------------------|
| 09h00 – 09h30 | São José |
| 09h30 – 10h00 | Florianópolis |
| 10h00 – 10h30 | Café |
| 10h30 – 11h00 | Palhoça |
| 11h00 – 11h30 | Anitápolis |
| 11h30 – 14h00 | Almoço e descanso |
| 14h00 – 14h30 | Palhoça |
| 14h30 – 15h00 | Santo Amaro |
| 15h00 – 15h30 | Café |
| 15h30 – 16h00 | São José |

Fonte: Autor (ano)

Por fim, a última etapa pré-evento se refere à organização dos espaços em que seria realizada a Mostra. Todas as APAEs participantes foram convidadas a irem até o local um dia antes para levar os seus trabalhos e deixar seus espaços de exposição organizados para o dia do evento. A princípio, as exposições seriam organizadas um dia antes e retiradas um dia depois, para que, durante o evento, isso não representasse nenhuma preocupação ou tomasse tempo.

Em resumo, toda a organização do evento foi decidida coletivamente entre a coordenadora e os professores das APAEs participantes, em que opiniões, receios e preocupações foram ouvidas e consideradas, buscando, assim, criar um ambiente de cooperação entre as diferentes instituições. É importante salientar que um evento desse porte precisa de uma organização composta por pessoas que estejam comprometidas com a causa e dispostas a agregar valor ao trabalho realizado. Dessa maneira, oferecer uma esfera acolhedora às ideias é crucial para que todas as partes se sintam incentivadas e trabalhem de forma colaborativa.

Resultados e Discussões

A primeira Mostra de Arte das APAEs da Grande Florianópolis ocorreu no dia 17 de novembro de 2022, no ginásio Amélia Ludwig, da APAE de São José, das 09h às 16h e contou com a participação de seis APAEs e a presença da Conselheira Regional da Federação das APAEs do estado de Santa Catarina.

Durante o evento, foram expostos os trabalhos artísticos das instituições participantes: desenhos, pinturas, esculturas, artesanato e outras modalidades de arte estavam disponíveis para observação e apreciação. Tais trabalhos que haviam sido desenvolvidos ao longo do ano, foram expostos nos estandes das suas respectivas instituições. Os estandes foram organizados de modo a ocupar e preencher a maior parte do salão para, assim, serem mais atrativos aos visitantes.

Além das exposições, tivemos apresentações de dança e teatro protagonizadas pela APAE de São José; apresentação folclórica, pela APAE de Palhoça; orquestra de baquetas da APAE de Florianópolis; apresentação de dança inspirada nos anos 80 da APAE de Anitápolis e apresentações de mágica, circo e um teatro inspirado em Frida Kahlo pela APAE de Santo Amaro. A APAE de Biguaçu, por sua vez, contribuiu com exposições de artes visuais.

Apesar de toda organização, algumas coisas só são percebidas no decorrer do evento e poder percebê-las é uma boa forma de tomar notas de considerações para um próximo evento. Em relação à organização, percebemos que poderíamos ter dado mais ênfase à parte técnica. Mesmo não tendo nenhuma ocorrência nessa área, vimos que poderíamos melhorar se buscássemos recursos financeiros para custear o aluguel de materiais de som, por exemplo. Outro fator a ser considerado são as estratégias de divulgação do evento. Sendo esse um evento piloto, tínhamos certo receio em abri-lo a um grande público e não termos estrutura para suprir a demanda, dessa forma, limitamos a divulgação somente às APAEs da região e aos familiares dos seus alunos. Desse modo, tivemos pouco investimento em divulgação.

Em 21 de novembro de 2022, quatro dias após da Mostra de Arte, tivemos a última reunião do ano, na cidade de Rancho Queimado, em Santa Catarina. A reunião em questão foi de grande importância para conversar sobre possíveis erros e acertos e fazer anotações referentes a uma futura ação. Dentre as metas propostas para a II Mostra de Arte da Grande Florianópolis, está o anseio de abrir o evento a um público maior, com ênfase no público de escolas de ensino regular, visando, assim, estreitar as relações entre a escola regular e a educação especial e promover novos olhares sobre a Pessoa com Deficiência.

Outros objetivos almejados são o aluguel de equipamentos de som e desenvolvimento de uma identidade visual para a ação, bem como demais materiais de divulgação, captação de recursos, patrocínios e cobertura midiática.

Além do planejamento, concretização do evento e reflexões acerca de possíveis mudanças para um próximo evento, não podemos deixar de lado os resultados obtidos pelos educandos. No geral, os alunos gostam muito de realizar eventos externos e rever antigos amigos de outras instituições, mas foi especialmente interessante observar o cuidado dos alunos com as exposições e as apresentações. De fato, a valorização dos seus trabalhos foi percebida por esses que, orgulhosamente, correspondiam, mostrando-nos as suas produções e demonstrando zelo e cuidado nas suas apresentações. Embora tivéssemos a intenção de deixar os alunos livres para transitar pelo ginásio, percebemos que nos momentos de apresentações, a maioria preferia sentar-se, observar e interagir com aquilo que estava sendo apresentado.

A apresentação de dança inspirada nos anos 80 desenvolvida pela APAE de Anitápolis representou uma boa forma de finalizar o período da manhã, em razão de ter sido apresentada no espaço em frente às cadeiras e não no palco. Ao final da apresentação, os artistas convidaram o público a se juntar e em pouco tempo virou festa. Professores, alunos, artistas e visitantes compartilharam desse momento e, mais uma vez, mostrou-se que a arte é, também, um poderoso meio de gerar alegria e satisfação entre os alunos e enfatizando a importância de se realizar uma ação capaz de gerar uma sensação de inclusão e pertencimento entre os educandos, ao passo em que também conecta família, escola e sociedade com o objetivo de celebrar as conquistas desses educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória e expressiva a forma com a qual a arte alcança e interage com o público da educação especial, evidenciando essa área como um campo em potencial para se garantir os direitos da pessoa com deficiência e reduzir as desigualdades sociais. Como mencionado anteriormente, a arte é livre e democrática, um instrumento acessível para expressar aquilo que se pensa e sente de forma genuína, espontânea e lúdica. A liberdade da arte está justamente em não se permitir ficar presa dentro de salas de aula ou muros de instituições, muito pelo contrário, a arte tem o potencial de alcançar diferentes pessoas em diferentes lugares e épocas e a própria trajetória da arte ao longo da história já evidencia isso. Então

por que os trabalhos produzidos dentro das APAEs deveriam ficar somente dentro das instituições? Será que a sociedade não deveria ouvir o que esses alunos têm a dizer pelas suas artes? Um arte-educador em contexto de educação especial, que não é capaz de perceber o potencial artístico que existe nas produções dos seus alunos, é um arte-educador que carece de sensibilidade e, como sabemos, a sensibilidade é crucial para o entendimento das artes.

A Mostra de Arte não foi um evento organizado por qualquer tipo de obrigação ou cobrança, muito pelo contrário, surgiu por conversas entre os professores nas quais, todos, sensibilizados pelos trabalhos dos seus alunos, perceberam que poderiam atuar como mediadores entre os artistas apaeanos e a sociedade, de modo a prover meios de fazer com que as vozes dos seus alunos fossem ouvidas além das fronteiras das suas instituições.

O presente artigo buscou, além de fazer um relato de experiência, gerar também uma reflexão acerca do ensino da arte e a sua importância para o ser humano e a sociedade, enfatizando essa área como uma poderosa aliada na jornada de garantir a inclusão da pessoa com deficiência nos mais diversos segmentos da sociedade. Entretanto, para que possamos alcançar bons resultados referentes à inclusão e ao protagonismo das pessoas com deficiências, precisamos aprender a valorizar o ensino das artes e as suas manifestações na sociedade como também precisamos reconhecer que esse é um meio muito efetivo para apresentar ao mundo aquilo que é produto das APAEs, fruto de mentes criativas e empenhadas de pessoas, que, diariamente, lutam contra a discriminação de uma sociedade que, por enquanto, ainda não aprendeu a valorizá-las.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Lourayne Natiely Vanderlei; ANTERO, Katia Farias. **Um breve histórico da Educação Inclusiva no Brasil**. In: VII Congresso Nacional da Educação, 7., 2020, Maceió. Anais... Maceió: Editora, 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs. **Documento norteador Arte: Ações Norteadoras de Arte nas Unidades Educacionais da Rede Apae**. Brasília: Federação Nacional das Apaes, 2017.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs. **Documento norteador: Coordenadorias Técnicas da Federação Nacional das Apaes**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Brasília: MEC, 2005.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Pesquisa sobre Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar**. 2009. Disponível em: www... Acesso em: dia mês abreviado ano.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2008. Disponível em: www... Acesso em: 10 fev. 2023.

TYLOR, B. Edward. Primitive Culture: *Researches Into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom*. v. 1. Disponível em: www... Acesso em: 07 abr. 2023.

REVERBEL, Olga. **Um Caminho do Teatro na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, Vânia Marise De Campos E. **Educação Musical Especializada para Deficientes Mentais**. Goiânia: Oriente, 1975.